

AS PEQUENAS EMPRESAS E O DINAMISMO DA ECONOMIA LOCAL – O CASO DE CAMPO LIMPO PAULISTA EM SÃO PAULO, BRASIL

THE SMALL BUSINESS AND THE DINAMISM OF THE LOCAL ECONOMY: THE CASE OF CAMPO LIMPO PAULISTA IN SÃO PAULO, BRAZIL

Leonel Mazzali

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

leonel_mazzali@uol.com.br

Maria Carolina de Azevedo Souza

Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas

carols@eco.unicamp.br

Resumo

O objetivo do trabalho é identificar a emergência, e a posição das pequenas empresas no tecido produtivo e analisar a sua relação com a recuperação do dinamismo da cidade de Campo Limpo Paulista, a partir dos anos 2000. É uma pesquisa do tipo descritivo, que utiliza a abordagem do estudo de caso, com delineamento longitudinal. A coleta de dados se processou em bases de dados institucionais: RAIS e SEADE. Para caracterizar as empresas criadas no período foi efetuado levantamento, com aplicação de questionário, no período de julho a outubro de 2011, junto a uma amostra de empresas do município. Os resultados do estudo indicam que a presença de uma grande empresa multinacional não foi capaz de atrair um número significativo de empresas para o município.. Entretanto, a partir de meados da década de 1990 e, com mais ênfase, a partir da década de 2000, condições macroeconômicas e o desenvolvimento no eixo São Paulo-Jundiaí-Campinas fizeram com que as vantagens de localização do município representassem fonte de atração de empresas de pequeno porte e microempresas, principalmente no comércio e serviços. Novas pequenas empresas se beneficiaram dos efeitos locais desse dinamismo, mas dadas suas limitações, caberá a políticas locais apoiar essa estrutura produtiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Estrutura produtiva; Pequena empresa.

Abstract

The objective is to identify the emergency and position of the small business in the productive structure and to analyse their relationship with the recovery of the dynamism of the city of Campo Limpo Paulista, from 2000s. It is a descriptive study, which uses the approach of the case study, with a longitudinal design. Data collection was done in institutional bases: RAIS e SEADE. To characterize the firms created during the period a survey was carried out, with a sample, using a questionnaire, applied in the period from July to October 2011. The results of the study indicated that the presence of a large multinational company was not able to attract a significant number of firms to do the city. However, from the mid-1990s and more emphatically from 2000s, macroeconomic conditions and development in São Paulo/Jundiaí/Campinas axis made the location advantages of the city a source of attraction for small and micro firms, mainly in trade and services. New small business have benefited from de local effects of this dynamisms, but given its limitations, local policies must support this productive structure.

Keywords: Local development; Productive structure; Small business

1. Introdução

Nas décadas de 1980 e 1990, as profundas transformações nas políticas macroeconômicas (abertura da economia, liberalização, etc.) tornaram obrigatória a atuação,

mesmo em condições pouco favoráveis, das esferas locais de governo na promoção do desenvolvimento nas suas áreas de competência. Alguns projetos e ações específicos têm âmbito municipal, outros podem ter dimensão regional, na medida em que algumas potencialidades econômicas, assim como carências ou restrições, não estão limitadas às fronteiras geográficas dos municípios.

As ações das localidades visando o dinamismo de suas economias devem levar em consideração as características da estrutura produtiva e as condições, mais ou menos favoráveis para promover as necessárias articulações em seu interior, acompanhando e se adaptando às transformações do ambiente socioeconômico em que se inserem. A capacidade de interagir com as transformações do ambiente externo e reverter, positivamente (*apropriabilidade*) para o município/região os efeitos dessas transformações pode ter peso decisivo para o desenvolvimento econômico e social. Isto é, obter resultados que tragam melhorias em termos de geração de emprego e renda, infraestrutura, e produtos e serviços complementares, que se traduzam em melhor qualidade de vida local: desenvolvimento, que, de acordo com Benko (1996, p.54), “consiste numa estratégia de diversificação e de enriquecimento das atividades sobre um dado território com base na mobilização dos recursos (naturais, humanos, e econômicos) e vantagens específicas.” Portanto, as políticas locais têm de ser definidas a partir de um eixo estratégico (objetivo, políticas e ações) coerente com as potencialidades e restrições da localidade e com capacidade de articulação entre ações de maneira a evitar ineficiências e desperdícios de recursos disponíveis, que não são “elásticos”.

O peso das ações dos governos locais fica ainda mais evidente, tendo-se presente, que na ausência de uma política norteadora global, o alcance de políticas locais fica bastante reduzido. Fica clara a importância de identificar, analisar e avaliar detalhadamente os conjuntos de atividades com maior potencial para o desempenho sócio econômico do município (e região). Para tanto, é necessário também examinar e avaliar as modificações que vêm ocorrendo no ambiente maior em que se inserem, os impactos sobre a estrutura produtiva local, e a capacidade de resposta do município a essas transformações. Ou seja, englobar caracterização do município e análise do ambiente, como base para a definição de objetivo e ações.

A cidade de Campo Limpo Paulista, situada a poucos quilômetros da capital do Estado de São Paulo e vizinha da cidade de Jundiaí, no mesmo Estado, sede da Aglomeração Urbana de mesmo nome, conta atualmente com aproximadamente 70.000 habitantes. Na década de 1960, com a vinda da Metalúrgica Krupp (THYSSENKRUPP METALURGICA CAMPO LIMPO LTDA), o então distrito do município de Jundiaí apresentou notável expansão, o que estimulou os moradores a propor (com sucesso) a emancipação e constituição do município de Campo Limpo Paulista. A cidade passou, então, a ter como importante vantagem o fato de sediar importante metalúrgica, de capital de origem alemão, fornecedora de autopeças da Volkswagen e, posteriormente, de outras montadoras.

Na década de 1980 com a crise da economia brasileira e da indústria automobilística em particular, a Metalúrgica Krupp encolheu e com ela o dinamismo da cidade. A década de 1980 foi, como para o país, uma década perdida para a cidade. No entanto, o dinamismo voltou a ser recuperado a partir dos anos 2000, só que assentado em novos moldes. Do lado do segmento industrial, com a emergência de novos setores de atividade. Do lado dos segmentos comercial e serviços, com a expansão considerável de pequenas empresas nas mais variadas atividades, incorporando inclusive atividades modernas não características de municípios de pequeno porte, em particular, educação (com destaque para a educação superior), serviços de saúde, serviços ligados à construção civil, serviços logísticos e prestação de serviços ligados à informática.

Nesse contexto, e tendo como referência as contribuições destacadas no marco teórico, o objetivo do trabalho é analisar a posição das pequenas empresas na estrutura produtiva e seu

papel no dinamismo do município, que dispõe basicamente de vantagens de localização. Vantagens essas que passaram a ser mais evidentes e funcionais a partir da década de 2000. Em outros termos, busca-se analisar a relação entre a recuperação do dinamismo da cidade de Campo Limpo Paulista e a emergência de pequenas empresas, a partir dos anos 2000. Pressupõe-se que os empresários dessas empresas foram capazes de identificar e aproveitar oportunidades decorrentes de um lado de mudanças do contexto macroeconômico e de outro, mais importante, das vantagens decorrentes da proximidade de centros (polos dinâmicos) como as cidades de São Paulo e Jundiaí, e da privilegiada localização às margens de um dos principais eixos logísticos do estado e do país - a rodovia Anhanguera.

2. Vantagens de localização e desempenho econômico dos municípios

Determinadas características podem ser comuns a diversos municípios/ localidades, o que favorece uma categorização, sem negligenciar as especificidades, que pode ser útil como um referencial (orientação) para a definição de um plano de ações adequado a um determinado objetivo (desenvolvimento). A revisão da literatura voltada para a categorização de municípios pode contribuir nesse sentido. Entre os autores pode-se destacar: Furdell e Wolman (2006); Gloersen (2005); Turok (2004); Van Houtum e Lagenijh (2001), Pumain (1999); MacLeod e Goodwin (1999). Em trabalho sobre características de municípios e estrutura produtiva, Souza e Mazzali (2008) recorreram às contribuições desses autores para elencar algumas indagações básicas quanto à caracterização de municípios. Reconhecendo o valor da construção de tipologias de regiões, que são desenvolvidas tanto para fins analíticos, quanto para fins de políticas (Korcelli, 2008), deixa-se claro que o objetivo neste estudo não é chegar a uma tipologia, mas identificar elementos que caracterizem o município e que possam servir de base para planejar políticas locais. O pressuposto é que um conhecimento profundo das especificidades do município/região deve preceder a definição e implementação de políticas locais territoriais. Esse conhecimento contribui também para que tendências de mudanças possam ser percebidas com antecipação, facilitando as necessárias adequações nas políticas locais (Pumain, 1999). As principais questões relacionadas ao mencionado objetivo podem ser sintetizadas como segue.

A localização do município constitui ou não um fator de vantagem? Favorece ou não o aproveitamento endógeno dos efeitos do dinamismo do tecido produtivo local, seja em termos de consumo, seja em termos de renda? Qual a natureza do tecido produtivo local? Há setores de atividades predominantes (primário, secundário, terciário)? Qual a composição desses setores em termos do número e porte das empresas? Como estão organizados ditos setores? Existe aglutinação de empresas ou uma estrutura industrial diversificada? Há presença destacada de empresas líderes? O município conta com um arcabouço de ensino e pesquisa e com um aparato institucional suficientemente ativo?

O desempenho econômico do município está, em certa medida, associado à sua localização, não só em termos da capacidade de atração de novos investimentos e preservação daqueles já existentes, como também da habilidade em internalizar os efeitos positivos do dinamismo do tecido produtivo local e, mesmo, da capacidade de formação e manutenção, na localidade, de mão de obra qualificada. A proximidade a um grande centro industrial pode apresentar, para um município "irradiado", certas vantagens até pelos próprios efeitos irradiadores do dinamismo e poder de atração de novos investimentos para tal centro. Por outro lado, a facilidade de acesso a um centro de compras com completas linhas de produtos e serviços, pode representar forte restrição ao desenvolvimento de comércio e serviços locais. A localização pode constituir o caráter distintivo e o principal potencial para o desenvolvimento de alguns municípios, a partir de vantagens de localização de natureza variada como: proximidade a mercados consumidores e mercados fornecedores, proximidade a grandes clientes, estrutura viária que favoreça a logística de fornecimento e distribuição, centros

industriais, infraestrutura de ensino, pesquisa, entre outros. As características da base produtiva constituem outro fator explicativo para o maior ou menor potencial de desenvolvimento regional/local.

A análise da estrutura produtiva dos municípios deve considerar primordialmente a existência, ou não, de setores de atividades predominantes, a composição desses setores quanto ao número e porte das empresas, poder de mercado e configuração dessa estrutura produtiva. Diversificada com presença de grandes empresas líderes? Diversificada, sem presença de grandes empresas? Aglomerações setoriais de empresas?

No caso de forte presença de grandes empresas, o ponto a destacar é que muitas vezes, as estratégias são definidas em locais muito distantes do município, cabendo à direção local das empresas apenas as decisões do âmbito operacional, o que restringe sua capacidade de aderência a um projeto de desenvolvimento local. O horizonte dessas empresas não é a localidade, mas sim o mercado mundial. Suas políticas, portanto, visam ao aumento de sua competitividade, o que requer medidas não necessariamente compatíveis com o interesse do município em gerar emprego e renda. No caso de aglomerações setoriais, se forem compostas por pequenas empresas, vale identificar se essas são "independentes" ou dependentes da dinâmica de uma ou mais empresas de maior poder de mercado. Na identificação dos setores predominantes há que se destacar as especificidades de municípios nos quais as atividades principais sejam da agropecuária ou do setor serviços. As particularidades da dinâmica de cada um desses setores recomendam que eles sejam agregados em categorias próprias. Adicionalmente, no caso do setor terciário, cabe destacar os municípios nos quais o principal potencial a ser desenvolvido seja o turismo. Nesse caso, os recursos naturais disponíveis e as leis que regulamentam sua gestão terão peso relevante e farão necessárias ações com caráter próprio, no qual se destaca a necessária articulação com os organismos reguladores.

A existência de uma infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica e uma estrutura adequada de ensino e qualificação de recursos humanos, que pode ser de natureza pública ou privada (desde que não de uso exclusivo de seus detentores), é outra importante fonte de vantagem para alavancar o dinamismo da localidade. Os efeitos podem ser ainda mais positivos se o município já tiver sido capaz de constituir um arcabouço institucional atuante, necessário para engendrar e coordenar as interações no seio da estrutura produtiva, econômica e social da localidade.

Levando em conta as possíveis combinações dos elementos destacados: localização do município; setores de atividades predominantes (primário, secundário, terciário); composição e formas de organização desses setores e presença (ou não) de um arcabouço de ensino e pesquisa, com aparato institucional suficientemente ativo, pode-se esboçar uma classificação de municípios/regiões de acordo com as características em termos de suas vantagens.

Municípios sem vantagens competitivas aparentes, não contam com uma atividade predominante. Normalmente são municípios de pequeno porte e baixa renda. Municípios com vantagens de localização de natureza variada não possuem elementos que possam favorecer o dinamismo, no que se refere à natureza da estrutura produtiva. No entanto, podem se beneficiar de vantagens de localização, como a proximidade a um grande centro industrial, a facilidade de acesso ao mercado consumidor ou a um sistema viário que favoreça a logística de transportes. A estrutura produtiva costuma ser predominantemente de pequenas empresas, com variadas atividades, embora em alguns casos, pela própria vantagem de localização, surjam empresas de logística, de porte médio e grande. Em outra categoria inserem-se municípios com predomínio industrial diversificado, com vários tipos de produção industrial no local, mas nenhum deles com marcada predominância. A estrutura diversificada pode representar forte vantagem competitiva para municípios de maior porte, alguns centros de regiões metropolitanas. O dinamismo dessa estrutura normalmente é comandado por grandes empresas, muitas multinacionais. Outro conjunto de características refere-se a municípios

com aglomerações setoriais de empresas, em um ou mais setores, tradicionais (mais comuns) ou de modernas tecnologias, compostos apenas por pequenas empresas ou em torno de algumas empresas (ou uma única) líderes. A dinâmica do município pode estar vinculada ainda a atividades agropecuárias e a atividades do setor serviços, destacando-se como categoria especial os polos de turismo.

Em um patamar superior de dinamismo estão os municípios com fortes vantagens competitivas. São municípios/regiões com arcabouço científico e tecnológico, com presença de relevante infraestrutura de ensino e pesquisa e, em alguns casos (ainda raros no Brasil) com quadro institucional ativo, favorável ao desenvolvimento de ações coletivas e de cooperação entre cidadãos, empresas e instituições. Esse quadro representa um valioso diferencial para o município, pois ainda que todos os indicadores relativos à localização e à estrutura produtiva sejam favoráveis, a ativação e o aproveitamento pelo município dos benefícios daí derivados em direção a um desenvolvimento local dependem da capacidade do conjunto de agentes, organismos e instituições locais, de agir articuladamente, viabilizando a implementação das ações propostas.

3. Procedimentos para o estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, que utiliza a abordagem do estudo de caso. Em essência a investigação, empírica, visa identificar as alterações da posição das pequenas empresas no tecido produtivo e o seu papel no dinamismo do município de Campo Limpo Paulista, no período compreendido entre 1991 e 2011. De acordo com Langley (1999), a característica dessa abordagem é o delineamento longitudinal, isto é, a análise temporal do processo de mudança.

No âmbito do delineamento temporal, o método do estudo de caso se apresenta como estratégia apropriada de pesquisa, uma vez que objetiva explicações holísticas do fenômeno. Além disso, dada a flexibilidade no delineamento e na coleta de dados, permite o aprofundamento da análise, desempenhando, como apontado por Eisenhardt (1989) e Gummesson (2000), importante função na construção de teorias. Para este estudo, a opção foi pelo estudo de caso único, compatível com a análise pretendida. De acordo com Yin (2010, p. 72), caso longitudinal refere-se ao “estudo de um mesmo caso único em dois ou mais pontos diferentes do tempo.” No estudo de caso que apoia este trabalho analisa-se detalhadamente: a evolução das atividades produtivas (indústria, comércio e serviços) do município de Campo Limpo Paulista, no período compreendido entre 1991 e 2011; as alterações no tecido produtivo, no período compreendido entre 2006 e 2011, considerando os setores, atividades e porte das empresas, e o perfil das empresas criadas no período 1991-2011.

Ao avaliar a evolução do emprego nos três setores de atividade – indústria, comércio e serviços, no período 1991-2011, podem ser identificadas transformações na sua composição, mais precisamente identificar as alterações de posições (peso) entre os setores mencionados.

Com o estudo do perfil do tecido produtivo no período 2006 a 2011 procura-se identificar as alterações em cada um dos três setores (indústria, comércio e serviços) no âmbito dos segmentos (ramos) e, de modo especial, do porte das empresas. A análise do perfil de uma amostra de empresas criadas no período de análise complementa a análise, oferecendo um quadro com alguns importantes aspectos ligados à data de fundação, ao porte, à idade e à escolaridade dos empresários. O método de coleta de dados pode ser considerado documental. Os dados que permitiram avaliar a evolução do emprego e as mudanças no perfil do tecido produtivo do município foram obtidos em bases de dados resultantes de um processo institucional de coleta de dados e informações. Trata-se da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, e dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). A caracterização das empresas criadas no período teve como base informações obtidas por meio de levantamento, com aplicação de questionário, no

período de julho a outubro de 2011, junto a uma amostra de empresas do município de Campo Limpo Paulista. A base para a amostra (aleatória) foi o Cadastro Tributário das Empresas do Município de Campo Limpo Paulista. O levantamento abrangeu 319 empresas, representando, aproximadamente 20% do total.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

4.1 Evolução das atividades produtivas no município no período 1991-2011

Campo Limpo Paulista pode ser caracterizado como município sem fortes vantagens competitivas, mas com vantagens de localização. A proximidade ao município de São Paulo, a conurbação com o município de Jundiaí, e a localização às margens da rodovia Anhanguera, um dos principais eixos de logística do estado e do país, favoreceram o dinamismo, principalmente no período recente. A estrutura produtiva do município é constituída basicamente por empresas de pequeno porte. Segundo dados do Cadastro Tributário da Prefeitura, em 2011, o município contava com um total de 1661 estabelecimentos, dois quais 832 do setor comercial, 694 do setor de serviços e 135 do setor industrial. Em termos de emprego o setor comercial abriga 4.131 pessoas, o setor de serviços 1.631 e a indústria 6.276. Com uma estrutura econômica fundamentalmente em torno de pequenas empresas, o município de alguma forma vem sendo capaz de gerar certo dinamismo, aproveitando mudanças que tornaram as vantagens de localização mais valiosas.

A década de 1990 foi marcada por sensíveis oscilações no nível do emprego total, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Campo Limpo: Evolução do Emprego segundo setor de atividade (1991-2011)

Ano	Indústria		Comércio		Serviços		Total		% no total		Valor adic. % Ind.
	Qtd.	Índice	Qtd.	Índice	Qtd.	Índice	Qtd.	Índice	Ind.	Com. Serv.	
1991	4711	100,5	391	51,3	1489	81,4	6.764	90,7	69,7	27,8	
1992	4977	99,8	410	53,8	1447	71,1	7.173	96,1	69,4	25,9	
1993	5008	106,8	508	66,7	1435	78,4	7.421	99,5	67,5	26,2	
1994	5062	108,0	673	88,3	1603	87,6	7.467	100,0	67,8	30,5	
1995	4687	100,0	762	100,0	1830	100,0	7.461	100,0	62,8	34,7	
1996	4043	86,3	822	107,9	1559	85,2	6.657	89,2	60,7	35,8	
1997	4311	92,0	1037	136,1	1975	107,92	7.458	100,0	57,8	40,4	
1998	3910	83,4	907	119,0	2073	113,3	7.050	94,5	55,5	42,3	
1999	4210	89,1	1084	142,3	2914	159,2	8.336	111,7	50,5	48,0	38,0
2000	1755	37,4	1174	154,1	2186	119,5	5.301	71,05	33,1	63,4	40,7
2001	4611	98,4	1267	166,3	3872	211,6	9.911	132,8	46,5	51,9	41,8
2002	4569	97,5	1097	144,0	2614	142,8	8.436	113,1	54,2	44,0	49,8
2003	4986	106,0	1130	148,3	2761	150,87	9.033	121,1	55,2	43,1	41,9
2004	5575	119,0	1173	153,9	2760	150,8	9.677	129,7	57,6	40,6	45,3
2005	5281	112,7	1363	179,0	2097	169,2	9.987	134,0	52,9	34,6	42,3
2006	5407	115,4	1752	229,9	3206	175,2	10.365	138,9	52,2	47,8	39,9
2007	5471	116,7	1692	222,0	3631	198,4	10.794	144,7	50,7	49,3	37,1
2008	5048	107,7	1881	246,9	4004	218,8	10933	146,5	46,2	53,8	37,2
2009	4957	105,8	2063	270,7	4341	226,3	11361	152,3	43,6	56,4	31,9
2010	5748	122,6	2167	284,4	4682	255,8	12597	168,4	45,6	54,4	34,6
2011	6021	128,5	2378	312,1	5206	284,5	13605	181,9	44,3	55,7	

Fonte: RAIS e SEADE

Essas oscilações foram acompanhadas de continuada queda da participação da indústria no total do emprego do município. No início da década essa participação era de 69,7% sobre o total de empregados na cidade e em 1999 participava com 50%. Nesse período, observa-se o crescimento expressivo dos setores comércio e serviços, cuja participação avançou de 5,8% e 22%, respectivamente, em 1991, para 13% e 35%, respectivamente, em 1999. Vale observar que com exceção da administração pública, esses setores se caracterizam pela forte presença de pequenas empresas, conforme tabelas 5 e 7.

Dessa característica é possível depreender que o crescimento do emprego nos setores comércio e serviços está vinculado ao crescimento do número de empresas. Essa suposição se aplica particularmente ao caso de municípios, como Campo Limpo Paulista, nos quais a estrutura produtiva é atomizada, mas existe uma grande empresa. No caso desse município, a grande empresa industrial (multinacional), uma das líderes do setor em que atua, presente há muitos anos no município teve, e ainda tem, forte influência no comportamento do emprego industrial (participação em torno de 50%). Como se trata de empresa de demanda derivada, ela própria está sujeita a oscilações da economia e, especialmente, do setor demandante. Portanto, em grande medida, o comportamento do emprego total no município reflete muito mais o comportamento do emprego (e o dinamismo) dessa empresa, do que os efeitos da criação de novas empresas, como no caso do setor comércio e do setor serviços, com papel importante na diversificação de sua estrutura produtiva, como sinalizam os dados.

Na primeira metade da década de 2000, período de baixas taxas de crescimento na economia brasileira, o emprego na indústria em Campo Limpo Paulista evoluiu de maneira mais favorável que no Comércio e, principalmente, no setor serviços. Em 2004, a participação da indústria no total do emprego no município (57,6%) ainda era bem inferior ao do início da década anterior, mas superior à de 1999. Enquanto o comportamento do emprego no comércio foi mais estável, a participação do setor serviços que era de 35% em 1999, caiu para 28,5% em 2004, com número absoluto de empregados praticamente o mesmo de 2003. Em 2005, pelos dados da RAIS, o número absoluto de empregados formais foi inferior ao de 2004 (redução de 24%). Entretanto, em 2006, o número de empregados no setor serviços aumento 53%. Esse ano foi favorável também para o emprego no setor comércio, com aumento de 28,5%. O emprego na indústria cresceu, mas a taxa muito menor (2,4%). Desde 2004, a participação da indústria no emprego, no município, foi sendo reduzida, com quedas mais acentuadas nos anos 2008 e 2009, possivelmente em função da crise mundial. Em contraste, o emprego no setor comércio e no setor serviços continuou a crescer (mais uma vez pequenas empresas como “colchão amortecedor” dos efeitos de retração da economia sobre o emprego? Efeitos, parciais, da aprovação do Estatuto da microempresa?). Consequentemente, passaram a representar percentual maior do que o da indústria no emprego total: 53,8% e 56,4 %, respectivamente, enquanto a indústria passou a representar respectivamente, 46,2% e 43,6%. Trata-se de uma inflexão importante, em termos dos setores que passam a imprimir dinamismo na economia local. A indústria (com forte peso da grande empresa, de cujo desempenho depende o dinamismo da indústria no município) continua a desempenhar papel relevante, porém comércio e serviços passam a assumir papel muito expressivo (enfatize-se, novamente, ligado fundamentalmente à atuação e desempenho das pequenas e médias empresas, características desses setores).

Os dados da tabela 1 mostram que mesmo com crescimento expressivo, especialmente em 2010, a participação da indústria no total do emprego no município, embora muito relevante, continuou abaixo de 50%. Em 2011, a indústria contribuiu com 44,3% do emprego total, enquanto comércio e serviços representaram 55,8% (comércio, 17,5% e serviços, 38,3%).

O setor serviços, após fraco desempenho no início da década, com forte queda no total do emprego em 2005, apresentou forte crescimento em 2006 e, desde então vem crescendo a

taxas superiores às da indústria, com exceção de 2010, quando a taxa de crescimento do emprego na indústria foi bem superior às do comércio e da indústria. Cresce também a taxa superiores às do comércio, também com exceção de 2010, quando a taxa de crescimento do emprego no comércio foi um pouco superior.

A Tabela 2 apresenta o comportamento da participação no total do emprego e a variação de cada um dos setores. Nota-se que o fator que permitiu que o número total de empregados no município dobrasse no período em análise, principalmente a partir de meados da década de 2000, está associado a uma mudança na estrutura produtiva do município, comércio e serviços (portanto às pequenas empresas) assumindo contribuição mais relevante na geração de empregos.

Tabela 2 - Campo Limpo Paulista: variação no número de empregados segundo setor de atividade no período 1991-2011

Ano	Ind.	% no total de empregados		Variação anual			Total
		Com.	Serv.	Ind.	Com.	Serv.	
1991	69,6	5,8	22,0				
1992	69,4	5,7	20,2	5,6	4,9	-2,8	6,0
1993	67,5	6,8	19,3	0,6	23,9	-0,8	3,5
1994	67,8	9,0	21,5	1,1	32,5	11,7	0,6
1995	62,8	10,2	24,5	-7,4	13,2	14,2	-0,1
1996	60,7	12,3	23,4	-13,7	7,9	-14,8	-10,8
1997	57,8	13,9	26,5	6,6	26,2	26,7	12,0
1998	55,5	12,9	29,4	-9,3	-12,5	5,0	-5,5
1999	50,5	13,0	35,0	7,7	19,5	40,6	18,2
2000	33,1	22,1	41,2	-58,3	8,3	-25,0	-36,4
2001	46,5	12,8	39,1	162,7	7,9	77,1	87,0
2002	54,2	13,0	31,0	-0,9	-13,4	-32,5	-14,9
2003	55,2	12,5	30,6	9,1	3,0	5,6	7,1
2004	57,6	12,1	28,5	11,8	3,8	0,0	7,1
2005	52,9	13,6	21,0	-5,3	16,2	-24,0	3,2
2006	52,2	16,9	30,9	2,4	28,5	52,9	3,8
2007	50,7	15,7	33,6	1,2	-3,4	13,3	4,1
2008	46,2	17,2	36,6	-7,7	11,2	10,3	1,3
2009	43,6	18,2	38,2	-1,8	9,7	8,4	3,9
2010	45,6	17,2	37,2	16,0	5,0	7,9	10,9
2011	44,3	17,5	38,3	4,7	9,7	11,2	8,0
Variação							
2011/2007				27,8	508,2	249,6	101,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS

4.2 Alterações no tecido produtivo: setores, atividades e porte dos estabelecimentos

4.2.1 alterações no setor industrial

A Tabela 3 apresenta a evolução do setor industrial, no período 2006 - 2011, segundo o porte do estabelecimento. Observa-se que houve um crescimento do emprego gerado pelas pequenas empresas (25,8%). Com exceção da faixa de estabelecimentos entre 20 e 49 empregados, houve aumento do número de empregados, particularmente no conjunto de estabelecimentos na faixa de 50 a 99 empregados (83,7%). Houve crescimento do emprego

também nas médias empresas (250 a 499 empregados), em função da entrada de empresas do setor de alimentos e do setor de confecções.

Na grande empresa, o número de empregados aumentou, mas em percentual muito baixo (1,5%). Aparentemente, a empresa foi bastante afetada pela crise mundial, com reflexos no emprego. Entre 2007 e 2008 houve redução de 12,9%, à qual se somou outra redução no total de empregados (11,6%) entre 2008 e 2009. Em 2010, houve aumento significativo no número de empregados; e em 2011, um pequeno aumento. Mesmo com esses aumentos, o número de empregados em 2011 era menor que o total empregado pela empresa em 2007. Percebe-se que o número de empregados oscila de acordo com o comportamento da economia, representando uma variável de ajuste.

O número de empresas cresceu nesse período, e com taxa de crescimento de emprego superior ao da grande empresa, mas a dependência ainda é bastante elevada. Reforçando o argumento: em 2011, havia, na indústria, no município, 116 estabelecimentos (aumento de 30% relativamente a 2006), com total de 6021 empregados, dos quais, 2912 (48,4%) na grande empresa; no restante, a média de empregados por estabelecimento era de 27, isto é, pequenos estabelecimentos, na faixa (porte) em que houve redução no total de empregados entre 2006 e 2011, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Campo Limpo Paulista: evolução do emprego no setor industrial, segundo o porte do estabelecimento, no período 2006 – 2011

Indústria						
Faixas por no. de empregados	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 a 4	50	40	46	41	66	71
5 a 9	89	94	118	96	119	97
10 a 19	243	255	243	375	308	390
20 a 49	626	599	552	690	586	500
50 a 99	362	433	341	147	559	665
Subtotal	1370	1421	1300	1349	1638	1723
100 a 249	1169	1016	1106	1012	921	1051
250 a 499	0	0	0	260	312	335
500 a 999	0	0	0	0	0	0
1000 ou mais	2868	3034	2642	2336	2877	2912
Total	5.407	5.471	5.048	4.957	5.748	6.021

Fonte: RAIS

Os dados da Tabela 4 revelam o crescimento no período 2006 - 2011 dos setores fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, alimentos, confecções e produtos diversos. Nota-se também a redução do número de empregados na fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos. Havia um único estabelecimento, que ao longo dos anos ampliou o número de empregados, passando do estrato de pequena para média empresa, mas em 2011, pelos registros da RAIS, esse estabelecimento não se localiza mais no município. No caso do segmento de equipamentos de informática e eletrônicos havia, pelos dados da RAIS, um único estabelecimento de porte muito pequeno, que deixou de constar nos registros desde 2008. De qualquer forma, mesmo com o aumento do número de estabelecimentos em outros ramos da indústria, como são, no geral pequenas empresas, o emprego industrial continua concentrado no setor de fabricação de veículos automotores, carrocerias, reboques, na grande empresa (Krupp Metalúrgica), instalada há longo tempo no município e ainda responsável por aproximadamente 50% do emprego total na indústria.

Tabela 4 - Campo Limpo Paulista: evolução emprego do setor industrial, segundo o segmento, no período 2006 – 2011

Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
veículos aut., reboques e carrocerias	3.071	3.257	2.810	2.477	2.985	2.913
prod.de metal, exceto maq. e equip.	622	413	433	650	799	891
máquinas e equipamentos	350	350	334	272	338	323
minerais não metálicos	214	256	305	378	404	394
metalurgia	204	235	289	233	317	289
Alimentos	175	203	122	152	188	341
Texteis	165	170	128	122	125	120
Confecção	162	176	199	220	102	249
borracha e material plástico	101	85	97	80	74	78
produtos químicos	85	61	12	12	15	68
produtos farmaceuticose farmoquímicos	76	79	89	119	113	0
produtos diversos	50	77	101	91	108	166
máquinas, aparelhos e mat. Elétricos	46	48	53	46	58	61
móveis	40	15	25	36	50	60
Bebidas	37	38	37	37	36	34
impressão e reprodução de gravações	6	0	10	10	13	19
equip. informática, eletrônicos e opticos	2	4	0	0	0	0
Celulose e Papel	1	4	4	22	23	15
Total	5.407	5.471	5.048	4.957	5.748	6.021

Fonte: RAIS

4.2.2 alterações no setor comercial

Os dados da Tabela 5 indicam que no setor de comércio predominam os pequenos estabelecimentos (com até 49 empregados).

Tabela 5 - Campo Limpo Paulista: Evolução do emprego do setor de comércio segundo o porte do estabelecimento, no período 2006 – 2011

No empregados	Comércio					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 a 4	339	356	416	419	410	464
5 a 9	386	421	395	382	431	455
10 a 19	343	291	329	455	359	479
20-49	272	297	261	172	313	351
SubTotal	1340	1365	1401	1428	1513	1749
50 a 99	201	61	201	190	258	398
100 a 249	211	0	0	445	396	231
250-499	0	266	279	0	0	0
SubTotal	412	327	480	635	654	629
500-999	0	0	0	0	0	0
1000 ou mais	0	0	0	0	0	0
Total	1752	1692	1881	2063	2167	2378

Fonte: RAIS

Nota-se, no entanto, a importância relativa das médias empresas, situadas na faixa de 50 a 249 empregados, nas quais o número total de empregados aumentou 52,7% entre 2006 e

2007, enquanto a média nos estabelecimentos com até 49 empregados, foi de 30,5% (no período o número de estabelecimentos cresceu 33%, de acordo com dados da RAIS).

Em 2008, ano de crise econômica, a taxa de crescimento no emprego no setor foi de 11% (o número de estabelecimentos cresceu 9,8% relativamente a 2007), enquanto na indústria o número de empregados caiu 7,7%. No estrato de tamanho entre 50 e 249 empregados o aumento foi de 46,8%, porém sua participação no total de empregados é baixa (25,5%).

Por segmento, como mostram os dados da Tabela 6, predomina o comércio varejista (76,7 % em 2006; 74,7% em 2011), porém é crescente a participação do comércio por atacado. Em 2006 representava 10% do total do emprego; em 2011, contribuía com 14,4%.

Tabela 6 – Campo Limpo Paulista: evolução do setor comércio, segundo o segmento, no período 2006 – 2011

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Comércio varejista	1.344	1342	1479	1474	1554	1776
Comércio por atacado exceto veículos automotores e motocicletas	177	164	194	363	345	343
Alimentação	155	104	114	122	133	165
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	76	82	94	104	135	94
Total	1752	1692	1881	2063	2167	2378

Fonte: RAIS

4.2.3 alterações no setor serviços

Os dados da Tabela 7 mostram que o número de empregados no setor serviços, exclusive a Administração Pública, em Campo Limpo Paulista teve crescimento significativo, 66,2%.

Tabela 7- Campo Limpo Paulista: evolução do emprego do setor serviços, segundo o porte do estabelecimento, no período 2006-2011

No empregados	Serviços					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 a 4	145	145	161	182	212	249
5 a 9	142	144	136	151	215	179
10 a 19	207	243	275	259	299	387
20-49	360	304	378	411	447	603
ST	854	836	950	1003	1173	1418
50 a 99	123	193	208	85	420	475
100 a 249	379	444	429	633	0	0
250-499	0	0	0	0	259	310
ST	502	637	637	718	679	785
500-999	532	577	701	818	923	935
1000 ou mais	0	0	0	0	0	0
Total	1888	2050	2288	2539	2775	3138

Fonte: RAIS

O crescimento no emprego foi gerado principalmente pelos pequenos estabelecimentos (até 49 empregados). Nesse estrato de estabelecimentos o crescimento no período foi de 66%, mantendo a participação de 45% no total do emprego do setor no município (não considerando o emprego na administração pública direta).

As médias empresas (de 50 a 499 empregados) representaram aproximadamente 25% do emprego gerado no setor, em 2011 (em 2006, o percentual era de 26,6%). Como ocorre na indústria, no setor serviços, existe uma única grande empresa (empresa, que faz o transporte coletivo na cidade), que respondeu por parcela considerável do emprego total do setor no município (não considerando a administração pública): 29,8% em 2011, participação superior à de 2006, que era 28%. Como o setor é constituído preponderantemente por pequenas empresas, o crescimento no total de empregos está, normalmente, vinculado ao aumento no número de estabelecimentos, que cresceu 73% no período.

Quanto à evolução do emprego por segmento, transporte terrestre e educação, são os mais representativos, representando mais de 50% do emprego gerado do setor, como pode ser observado na Tabela 8. No interior do segmento transporte terrestre está a grande empresa de ônibus que presta serviços na cidade, além de pequenas empresas (transporte em micro-ônibus) que prestam atendimento a escolares, por exemplo.

Tabela 8 – Evolução do emprego do setor serviços, segundo o segmento (2006-2011)

Segmentos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Transporte terrestre	571	606	743	867	995	1047
Educação	358	387	480	569	592	706
Serviços de escritório e outros serviços de agenc, de mão de ob	271	301	281	423	329	356
Construção civil e serviços relacionados	259	226	267	207	196	276
Atenção à saúde humana e assistência social	128	133	119	84	88	88
Atividades de serviços financeiros	79	79	82	76	88	101
Outras atividades de serviços pessoais	23	33	29	32	46	47
Atividades e organizações associativas	55	91	100	78	105	106
Correio e outras atividades de entrega	31	39	36	36	34	32
Alojamento	3	24	25	28	34	33
Outras	110	131	126	139	268	346
Total	1888	2050	2288	2539	2775	3138

Fonte: RAIS

O setor educacional apresentou um crescimento expressivo (o emprego gerado pelo segmento dobrou) no período 2006-2011. Além da expansão de estabelecimentos particulares de ensino voltados ao ensino maternal e básico, a cidade sedia uma entidade do ensino superior, de porte médio. Com aproximadamente 3.000 alunos, atende à demanda do aglomerado urbano de Jundiaí e das cidades que compõem parte da periferia da cidade de São Paulo, como Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato. O estabelecimento de ensino superior, pela sua dimensão, gera efeitos indiretos nas atividades comerciais da cidade, em particular as associadas a lanchonetes e papelarias. No âmbito do maternal e do ensino básico, a migração para a cidade de habitantes de grandes cidades localizadas próximas, particularmente São Paulo e Jundiaí, com poder aquisitivo e disposição para adquirir serviço de educação de melhor qualidade.

A importância e o crescimento dos serviços de escritório agenciamento de mão de obra e prestação de assessoria jurídica e contábil estão relacionados ao crescimento das pequenas e médias empresas, particularmente nos setores do comércio e de serviços, que geralmente recorrem a esses serviços.

A construção civil e os serviços relacionados também integram o rol dos segmentos de impulsionam o dinamismo do setor de serviços. Além de construtoras, arquitetos, engenheiros civis, aumenta o emprego de profissionais autônomos, como pedreiros, pintores, encanadores e eletricitistas.

Merecem destaque também, as atividades ligadas ao alojamento (hotéis e estadias) e as atividades de serviços pessoais, que incluem pequenos estabelecimentos com profissionais dedicados a tratamento de beleza, como cabeleireiros. Apesar de o montante de emprego gerado ainda ser pequeno, o crescimento foi expressivo no período 2006-2011.

Nas atividades ligadas à saúde humana e à assistência social o número de empregados diminuiu, em função do “deslocamento” do estabelecimento que integrava o estrato de 50 a 99 empregados, para o estrato de 20 a 49 pessoas ocupadas. Embora tenha havido pequeno aumento no número de estabelecimentos, como são de porte muito pequeno, não compensaram a redução no emprego no estabelecimento de médio porte. No entanto, vale destacar a emergência de laboratórios de análise especializados e de empresas voltadas ao atendimento odontológico e médico, em geral de pequeno e médio porte.

4.3 Perfil de empresas criadas no período 1991-2011 com base em amostra

Foi realizada uma pesquisa em amostra de empresas nos três segmentos, indústria, comércio e serviços, visando captar alguns aspectos que contribuem para delinear o perfil das empresas e aumentar o entendimento sobre a estrutura produtiva no município. Essa amostra foi extraída do Cadastro das Empresas do Município de Campo Limpo Paulista.

A amostra é limitada quanto ao número de estabelecimentos, em particular no setor de serviços. É também limitada em termos do número de empregados nos setores de comércio e de serviços. Apesar dessas limitações, pode ser considerada representativa e a partir dela foi possível identificar alguns importantes aspectos ligados à data de fundação, ao porte, à idade e à escolaridade dos empresários. Um desses aspectos é a procedência de parte significativa desses empresários. Muitos vieram de São Paulo, por motivo de aposentadoria ou procurando um lugar mais calmo para se instalar. Alguns já experientes, outros iniciaram negócios (comércio e serviços) a partir da aposentadoria e pelo fato de terem vindo morar em Campo Limpo, atraídos, entre outros fatores pela disponibilidade de novos condomínios.

A Tabela 9 apresenta os números totais relativos ao universo de pesquisa representado pelo Cadastro das Empresas do Município de Campo Limpo Paulista e os números da amostra por setor de atividade, que serviu de base para delinear o perfil das empresas fundadas no período 1991-2011.

Tabela 9 – Número de empresas e de empregados no universo de pesquisa e na amostra

Setor	Cadastro		Amostra		%	
	No Estab	Empregados	No Estab	Empregados	No Estab	Empregados
Indústria	135	6276	27	3676	20	58,57
Comércio	832	4207	221	942	26	22,39
Serviços	648	1751	71	536	11	30,61
Total	1615	12234	319	5154	20	42,13

Fonte: elaboração própria

No setor industrial, a maioria das empresas foi fundada nos anos 1990 e nos anos 2000. Nos anos 1990, predominantemente pequenas empresas. Enquanto nos anos 2000, há uma participação equitativa entre pequenas e médias empresas. Nota-se também que a grande maioria dos sócios possui graduação no ensino superior e no ensino médio.

Quanto à idade dos sócios na época da fundação, na década de 1990, 42% tinham quarenta anos ou mais, enquanto 58% estavam abaixo de 30 anos. Nas empresas fundadas na década de 2000, 61% dos empresários possuíam quarenta anos na época da fundação. Isso sinaliza que tinham alguma experiência ao tomarem a decisão de iniciar o empreendimento.

No setor comércio, 33% das empresas foram fundadas na década de 1990 e 54% nas décadas de 2000 e 2010. Predominam, empresas “jovens”, a maioria pequenas empresas, nos anos iniciais do empreendimento, portanto ainda na fase de maior risco de não sobrevivência de acordo com a literatura e evidências empíricas sobre a mortalidade das empresas.

Diferentemente do setor industrial, na escolaridade dos sócios tende a predominar o ensino médio e o fundamental. Nas empresas fundadas nos anos 1990, os empresários com mais de 40 anos representaram 36% do total. Nos anos 2000, esse percentual salta para 60%.

No setor de serviços, 73% das empresas foram fundadas na década de 2000 e na década de 2010. São, portanto empresas bem mais jovens do que nos demais setores, na maioria pequenas empresas.

Uma diferença observada é quanto ao alto grau de escolaridade dos sócios, com predominância do ensino superior, seguido, em menor grau, pelo ensino médio. Poucos empresários (da amostra) possuem somente o ensino fundamental. Outra diferença é quanto à idade dos empresários.

Além de pertencerem a setores “mais modernos”, que cada vez mais requerem uso de novas tecnologias, como educação, serviços médicos, construção civil, de informática, esses empresários também apresentam como característica a relativa “juventude”: predominam empresários jovens, com idade igual ou inferior a 30 anos na época da fundação da empresa.

5. Conclusão

Os resultados do estudo indicam que a presença de uma grande empresa multinacional não foi capaz de atrair um número significativo de empresas para o município (em grande vizinhança com Jundiaí, o que, nesse caso, representou uma desvantagem).

Entretanto, a partir de meados da década de 1990 e, com mais ênfase, a partir da década de 2000, condições macroeconômicas e o dinamismo do setor de logística e o desenvolvimento no eixo São Paulo-Jundiaí-Campinas, fizeram com que as vantagens de localização do município passassem a representar fonte de atração de empresas, de pequeno porte e microempresas, principalmente do Comércio e Serviços.

Esse movimento, em cujo centro estão pequenas empresas, contribuiu para o crescimento do PIB no município, embora não tenha sido acompanhado de aumento na taxa de crescimento da população, com conseqüente aumento da renda per capita.

Nota-se que em grande parte o “novo dinamismo” do município é dependente (como costuma ocorrer no caso de vantagens de localização com estrutura produtiva com predominância de pequenas empresas) do dinamismo do ambiente mais amplo (eixo São Paulo- Jundiaí- Campinas).

As novas pequenas empresas se beneficiam dos efeitos locais desse dinamismo, mas dadas suas limitações, caberá a políticas locais acompanhar e apoiar essa estrutura produtiva, conforme bastante salientado na literatura. Entre outros motivos, porque, a cidade não é a única com vantagens de localização na região.

Referências

- BENKO, G. *Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- EISENHARDT, K. Building Theories from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- FURDELL, K.; WOLMAN, H. Toward understanding urban pathology: creating a typology of “weak market” cities. *Working Paper*, 021. George Washington Institute of Public Policy (GWIPP) Paper Series., abril, 2006.
- GLOERSEN, E. European Typologies of Urban Systems. Presentation from the *ESPON Conference on European Territorial Research*, 13-14, outubro, 2005.
- GUMMESSON, E. *Qualitative methods in management research*. Newbury Park: Sage Publications, 2000.
- KORCELLI, P. *Review of Typologies of European Rural-Urban Regions*. Peri-urban land use relationships –strategies and sustainability assessment tools for urban-rural linkages, integrated project. *PLUREL D211*, janeiro, 2008.
- LANGLEY, A. Strategies for theorizing from process data. *Academy of Management Review*, v. 24, n. 4, p. 691-710, 1999.
- MACLEOD, G.; GOODWIN, M. Space, scale and state strategy: rethinking urban and regional governance. *Program in Human Geography*, v. 23, n.4, p. 503-527, 1999.
- PUMAIN, D. *Typology of cities and urban-rural relationship*. Summary report on 2.2. Typology of cities and urban-rural. Study Program in European Spatial Planning. Paris, 1999.
- SOUZA, Maria Carolina Azevedo Ferreira; MAZZALI, Leonel. Proposta de uma tipologia de municípios e a estrutura produtiva do Grande ABC e da Região Metropolitana de Campinas. *Caderno Gestão & Regionalidade*, v. 10, n. 18, p. 19-32, 2008.
- TUROK, I. Cities, regions and competitiveness. *Regional Studies*, v. 38, n. 9, p. 1069-1083, December, 2004.
- VAN HOUTUM, H.; LAGENDIJH, A. Contextualising regional identity and imagination in the construction of polycentric urban regions: The cases of the Ruhr Area and the Basque Country. *Urban Studies*, v. 38, n.4, p. 747-767, 2001.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.